

A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

FUNDADO EM 17-4-1917

Redator-Gerente: RODOLFO FELIPE

Redação e administração
AVENIDA RANGEL PESTANA N.º 281
(Antiga Ladeira do Carmo, 9)

ASSINATURAS:
Numero avulso \$200 -- Semestre \$600
Ano 10000 -- Pacote: 12 exemplares 24000

Toda correspondência, vales e registros
devem ser endereçados à Caixa Postal, 190
S. Paulo — Brasil

TARTUFISMO POLICIAL

Natalino Rodrigues apareceu, mas foi arrancado à tirania reacionaria, a bordo de um navio, no porto de Santos, pela mão de um juiz que ainda se lembrou de ter caracter, no ambiente de podridão em que vivemos

Uma odisséia de sofrimentos, de vexames, de maus traços, tal foi a vida daquele operario padeiro durante 52 dias de uma prisão injusta e arbitrariedade

Finalmente, após um longo martírio de incertezas sobre a sorte que o esperava, Natalino Rodrigues, o operario padeiro que tanto vem agitando a opinião publica, recuperou a liberdade.

Em nosso numero passado, comentando a prisão de Natalino, diziamos que já havia até suspeitas de que esse operario houvesse tido a mesma sorte de Tobias Warchavsky.

Nem era para menos. Chegava sempre aos ouvidos de algum companheiro, de sua familia, dos seus amigos, dos seus colegas, a noticia dos maus traços, privações e vexames a que Natalino era submetido.

A incomunicabilidade desse preso social durante tantos dias fazia com que entre os trabalhadores houvesse a suposição de que Natalino tivesse sido vítima de um crime.

Será ao clímax dos seus companheiros, indiferentes à dor de sua irmã e de sua noiva, que vieram a São Paulo para saberem noticias dele, as autoridades gozavam os requintes de uma perversidade inusitada, que culminou no deslumbrante encarceramento na "Solitaria", onde esteve 46 horas completamente despido e forçado a banho frio cada duas horas, e no ato perverso de lhe queimarem a roupa que tinha consigo, submetendo-o ao vexame de, quando o embarcaram para o Rio, ter de aceitar uma calça ordinaria de pano azul e cobrir os hombros com uma toalha.

Entretanto, que fez Natalino? Como justifica a policia a deshumanidade que cometeu com ele na prisão? Isto, simplesmente: Natalino Rodrigues foi acusado de haver tomado parte na demonstração popular de desagravo aos integralistas, no dia 7 de Outubro, quando na Praça da Sé os "camisas verdes" pretendiam dar uma demonstração de força.

Quer dizer: Natalino era acusado de haver tomado parte numa demonstração anti-fascista, onde houve milhares de pessoas que, sabedoras de que os integralistas iriam assaltar, após a palhaçada ridicula da sua "parada dos 18.000", se deslocaram a não permitir tamanha afronta aos interesses e à dignidade dos trabalhadores organizados.

Mas essa acusação era feita apenas porque a quem a policia não podia negar a sua prisão.

Publicamente o dr. Costa Ferreira vem dizer com cinismo que Natalino não estava preso de sua ordem, e que teria sido preso no Rio por ordem de uma autoridade qualquer que não era ele.

Essa é a mesma: Acusar Natalino de profanas idéas anarquistas.

Isso é o cúmulo da ignorancia ou da má fé. Numa século em que se debatem os problemas sociais com a preocupação de pôr termo à marcha escandalosa da miséria que avança para as concepções guerreiras, unica solução que a burguesia encontra para lidar com o problema da luta de classes, é nome tipico em que se mais extenuadas soluções para os problemas sociais são discutidas, ainda se prende, quando, nega-se à justiça, maltratando e se faz suportar os maiores tormentos a um operario que tem a franqueza de dizer que tem idéas, que adote a possibilidade da realização pratica de um sonho perseguido através dos séculos por sábios e filósofos, por acadêmicos, poetas e ar-

tistas: que todos os seres humanos possam viver fraternalmente unidos, sem odios, sem lutas, sem rancores, dando curso aos sentimentos naturais da bondade, do amor, da solidariedade e da harmonia, isto é, de viver em comunismo anárquico!

NATALINO EM LIBERDADE

Após a prisão de Natalino, no dia 8 de Outubro, na sede da Federação Operaria, o Comité Pró Presos Sociais movimentou-se no sentido de obter a liberdade daquele operario preso. Bateu às portas da justiça e procurou, pelos meios legais, que Natalino não fosse privado da assistencia judiciaria a que tinha direito se as leis não fossem enodados mentirosos e o cidadão tivesse, de fato, alguma garantia constitucional.

Foram impetrados, a seu favor, 5 pedidos de "habeas-corpus", todos negados porque os juizes se limitavam a pedir informações à policia e a policia aos juizes, à lei e aos advogados negava a prisão de Natalino.

Começou, então, para Natalino, uma odisséia de torturas: tornou-se um "preso volante". Para escapar à ação da justiça, Natalino era transferido de um para outro lado, e a policia descarregava sobre ele o mau humor que lhe produzia a atividade dos companheiros do Comité Pró Presos, do Sindicato dos Manipuladores de Pão e dos membros de sua familia.

Para livrar-se desse incomodo, após 52 dias de prisão, segregado e incomunicavel, planejou a policia atirar com Natalino, como já o tem feito com muitos outros, sem recursos, em estado miseravel, na fronteira dos Estados do Sul, onde fosse alvo, pelo seu aspecto de presidario, das autoridades ou da fome, pois naquele estado não seria facil a Natalino encontrar trabalho.

Foi para isso posto a bordo de um navio, o "Anibal Benevolo", com destino ao Sul. No Porto de Santos, do porto do navio, conseguiu Natalino comunicar-se com o sindicato de sua classe de Santos, que, imediatamente, se pôs em campo para liberta-lo.

Recorreu aos seus advogados, que impetraram uma ordem de "habeas-corpus" determinando a seu favor a ação energica do juiz dr. Pedro Chaves, que foi a bordo e de lá saiu com Natalino pelo braço, pois o comandante do navio se havia recusado a entrega-lo. Entretanto, Natalino não saiu do Porto de Santos. Ao que nos informam, logo que se soube estar Natalino a bordo, sendo ele muito estimado pelas classes proletarias organizadas de Santos, os estivadores se dispunham a declarar-se em greve e recusar-se a fazer a carga e descarga do "Anibal Benevolo" enquanto Natalino permanecesse detido.

Esse movimento de solidariedade causou magnifica impressão entre os trabalhadores que em Santos cercam Natalino de todos os cuidados e tratamento carinhoso a que faz jus pelas suas qualidades de lutador e espirito de sacrificio em prol do bem estar dos seus semelhantes.

O ESTOURO NA BOIADA

A policia de São Paulo, que havia sempre negado a prisão de Natalino, ao ver-se desmascarada e acusada pelo clamor da imprensa e da opinião publica, pretendeu levar-se nas aguas de

uma ingenuidade irritante. Veiu a publico, como quem não sabia de nada, insinuando, entretanto, que Natalino era um "criminoso", que estava dependendo de processo ou já processado por ferimentos "leves e graves".

Admitindo que Natalino fosse um "criminoso" porque se obstinava, entretanto, a policia da Ordem Social, a nega-lo à Justiça? Porque se recusava ao preso a assistencia judiciaria a que tinha direito? Porque se maltratava um preso que está sob o amparo da lei?

Isso nos faz acreditar que não passa de um embuste como o afirmar o dr. Costa Ferreira, aos jornais, que Natalino dirigira a greve dos padeiros, em Maio de 32, depois de afirmar que Natalino Rodrigues professa idéas anarquistas, o que quer dizer que professa principios que assentam a sua base na concepção da inutilidade de "chefes" e "dirigentes" e que afirmam a luta de classe pela ação direta, sem intermediarios, sem chefes e sem dirigentes...

O dr. Costa Ferreira dá com isso uma demonstração de completa ignorancia nesses assuntos.

O deficit de "A Plebe"

O Grupo Editor de "A Plebe" sente-se no dever de chamar a atenção de todos quantos se interessam pela publicação do jornal, para o crescimento vertiginoso do "deficit" que ameaça tolher a ação e a vida do jornal.

Cada leitor, amigo, companheiro e simpatizante que não queira ver desaparecer esta folha que se bate pela emancipação dos trabalhadores, o unico jornal que se publica em todo Brasil, com regularidade, de caracter libertario, deve procurar atender à circular que foi enviada pelo Grupo Editor, com a sua atenção voltada para o "deficit". "A Plebe" não tem subvenções. Todas as suas entradas de dinheiro são registradas na seção Munições para "A Plebe", que se publica em todos os numeros. Lendo essa seção, os leitores de "A Plebe" ficam inteiramente ao par do seu movimento economico.

Não querê-lo, certamente, os que sentem a vida das idéas porque "A Plebe" se vem batendo, vê-se privados de receber o seu jornal.

A obra, pois! Matem os "deficit" de "A Plebe".

O GRUPO EDITOR

Esclarecendo attitudes do movimento revolucionario na Espanha

Um manifesto do Comité de Defesa Anarquica de Bruxelas

Vencido momentaneamente, mas não sem se haver batido com heroismo e denodo, o proletariado espanhol vem de pagar duramente, mais uma vez, a politica dos seus bajuladores de ontem, tentando impedir a marcha do fascismo.

Mal apenas se extinguem os ultimos ecos das metralhadoras, dos canhões e das bombas de dinamite, que troavam com uma selvageria deshumana, e já aquêles cuja missão era restabelecer a ordem espalham, através de uma imprensa venal, odiosas mentiras sobre os homens que tentaram defender, à custa da propria vida, a sua liberdade e os seus direitos a uma existencia melhor.

A imprensa reacionaria exala o seu odio anti-proletario, tenta comover o mundo com algumas pequenas faltas particulares e relata, com detalhes compungentes, as atrocidades que teriam sido cometidas pelos "revolucionarios".

Da "pacificação" de Ovi pelo general Lopes Uchôa, dos stroços da artilharia deste sinistro "fensor" da ordem e seus sicarios, dos efeitos das bombas incendiarias, da "profanação" das catedrais pela tropa, dos "altos" feitos dos regimentos africanos e das legiões estrangeiras, chamadas para massacrar um povo revolucionario, disse nada dizem os exploradores patrioteiros.

"Os legionarios, como em Marrocos, desalojaram dos seus ninhos de resistencia os rebeldes mais teimosos à arma branca e à coronhada, lançando os seus cadaveres nas vias publicas", confirma um jornalista burguês.

Pouco a pouco a verdade se aclara, não tardarão a ser conhecidas todas as ignominias desse governo clerico-fascista extremamente reacionario.

O presidente Alcalá Zamora, quando tentar fazer um exame de consciencia sobre tudo quanto ali se desenrolou, à semelhança dos condenados da tragedia dantesca, não poderá deixar de exclamar:

— Sangue!... eu me atolei em sangue!... procurando salvar a sua alma.

E enquanto a imprensa reacionaria se esforça por espalhar a sua prosa nojenta, calunhando os valentes defensores da liberdade e da justiça, certa imprensa da esquerda denuncia perdidamente a "deserção" dos nossos camaradas da C. N. T. e da F. A. I.

Hoje mais do que nunca nós não permitiremos que se insulte ao proletariado espanhol. Denunciaremos os traidores que pretendem, fazendo uso do seu jesuitismo proverbial, lavar as suas nódoas e ignominias sobre o dorso das organizações que até agora teem sido as unicas que se teem esforçado por levar avante o plano de luta social capaz de fazer triunfar a verdadeira revolução.

Deserção, sem duvida, em Tauste, Gijon e Sabero, onde os anarquistas da C. N. T. e da F. A. I. proclamaram o comunismo libertario; "deserção" no norte da Espanha, em Madrid, no sul, em Malaga e Granada, nas Asturias onde, sob a influencia dos militantes da C. N. T. e da F. A. I., o movimento se intensifica e a greve geral se estende.

E' certo que na Catalunha, particularmente, os camaradas não se poderiam haver solidarizado com a "esquertera" e a "Generalitat" (esquerda catalã, governo autonomo da Catalunha). A luta entre este anti-fascismo catalão e o fascismo central não lhes podia interessar, tanto mais quando esses "anti-fascistas" catalães se apressavam a meter sob ferros algumas centenas de militantes da C. N. T. e da F. A. I., e isto desde a primeira hora da sua revolução. Deneç, conselheiro-ministro do In-

terior e chefe dos "tapadores", declarou que logo após a derrota do governo fascista "liquidariam a questão concernente à C. N. T. e à F. A. I."

Não! Os nossos camaradas não se podem aliar a semelhantes bandidos, maxime quando esse sanguinario Napoleão de papel, Badia, ex-chefe de policia de Barcelona, desencadeia contra eles e contra as organizações do proletariado livre uma repressão feroz. Mas porque insistir?

Que certos homens da "esquerda", socialistas e outros, pretendam hoje manifestar a sua presunção nefasta, procurando intervir como arbitros de uma situação que se tornou tragicamente delicada, pela sua posição depois da queda dos Bourbons, a nós não nos causa surpresa.

Mas, ter-se-ão, talvez esquecido, com a sua participação no poder, de quando eles balbuciavam algumas vagas tentativas de reformas sociais?

Não assassinaram, eles, a revolução, confiscando-a, desde principio ao fim desviando-a da sua finalidade para transformá-la em proveito dos seus interesses politicos e partidarios?

Eles, que pretendem dar lições de "moralidade revolucionaria", ter-se-ão esquecido porventura de que foram os executores e cumplices das condenações e das deportações de milhares de revolucionarios, dos quais agora pretendiam obter o concurso?

E Vila Cisneros? e Casas Viejas? Terão já passado ao dominio do esquecimento? O povo não os esqueceu; agora mais do que nunca, procura fazer-lh'o recordar, porque vê que já se esqueceram do 8 de Dezembro de 1932 e do 8 de Janeiro de 33, quando, por sua culpa e covardia, permitiram o assassinio em massa do proletariado rebelde.

E as suas leis de defesa da Republica, como as leis chamadas "sociais", que autorizam o governo a fechar os sindicatos que se recusam a aceitar a tutela do Estado? Pensam eles que o proletariado espanhol já esqueceu tudo isso?

Eles o que querem é retomar o poder e recomeçar, sem duvida, as suas patifarias de ontem; e para o conseguirem eles tiveram o cinismo e a desfaçatez de lançar um apelo aos trabalhadores de boa vontade, gente muito generosa, que em muitas outras ocasiões os ajudaram, embora fossem sempre depois cruelmente recompensados.

Mas hoje, quando chega até nós um pouco dos ecos das lutas travadas, quando a verdade sobre a repressão atroz que se desencadeou na Espanha se precisa, trazendo-nos a estatística das novas vítimas que tombaram em defesa da liberdade, nós nos esforçaremos, como revolucionarios, por sublevar a opinião publica internacional contra o regime que se instaura.

Não devemos permitir que amanhã se venham juntar a esta lista já longa novas listas de vítimas que também lludidas, nas lutas sociais.

Lançamos um apelo ao mundo civilizado, ao proletariado consciente e livre, para que tentemos salvar as vítimas abandonadas pelos "chefes" e escapar das masmorras e das prisões, dezenas de milhares de combatentes das Asturias e de outras partes da região espanhola.

Camaradas, auxiliai-nos, auxiliai os vossos irmãos de Espanha, vinde em socorro de milhares de companheiros vossos, demonstrei a vossa solidariedade para com todas as vítimas da reação internacional.

Auxiliai a C. I. D. A. na sua obra de defesa e de ação contra a tirania organizada do Capitalismo internacional.

Pelo C. I. D. A.
Henri Day.



O sentido social das organizações proletárias

Temos em vista a necessidade de se estabelecerem organizações que possam servir de instrumento para a luta social e política dos trabalhadores.

Os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores.

Os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores.

Os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores.

Os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores.

Os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores.

Os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores.

Os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores.

Os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores.

Os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores.

Os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores, os sindicatos de trabalhadores.

Do Rio

CONTINUA PESANDO SOBRE HERMINIO MARCOS E TORQUATO VILHA A AMEAÇA DE EXPULSAO

Noticias vindas do Rio, de fonte particular, informam que os camaradas Herminio Marcos e Torquato Villa continuam detidos com ameaça de expulsão por serem socialistas.

Consta que o dr. Vicente Leon, do Interior e Casa de Detenção, teria procurado informar sobre a situação dos mesmos, prometendo não cometer nenhuma injustiça no caso.

Entretanto, esses camaradas continuam injustamente privados da sua liberdade, sob a ameaça de serem expulsos.

Essa situação não só gera injustiça mas uma infamia, pois esses camaradas nada fizeram que justificasse essa violência ao caráter e à dignidade dos trabalhadores conscientes.

As que informam também, que os mesmos, desde que a polícia do Rio saiu o estado de indignação que se viveu provocando com as suas violentas manifestações de descontentamento, com a suspensão de suas atividades contra os mesmos trabalhadores.

SINDICATO DOS MANIPULADORES DE PAO-CONFETEIROS E SIMILARES

(Filial da Federação Operaria)

PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL DA CLASSE NA CASA DO CORRENTE

Constituição

Realizada pelo grupo laboral da classe, a sessão ordinária tem a seguinte pauta: 1.º - Leitura do relatório do Conselho Administrativo; 2.º - Discussão sobre a situação moral dos trabalhadores no período que vem sendo vivido; 3.º - Apresentação de uma resolução que é o nome mais patriótico na época que atravessamos.

Desde logo, compreendemos que a situação dos trabalhadores não é feita das circunstâncias e sim, conquistas, lutas de paz luta intensa. A de que estamos em situação de desamparo, contra o que nos devemos prevenir, adotando as medidas necessárias para a obtenção de melhores condições de trabalho.

Apresentados como estamos, de assuntos que necessitam ser expostos e discutidos para a devida análise, a Comissão Executiva deliberou convocar para o próximo dia 9 DO CORRENTE UMA ASSEMBLEIA GERAL CONVINDO A COMPARECER A CLASSE (ASSOCIADOS OU NÃO) afim de apreciarem a situação dos mesmos, A RUA QUINTINO BOCAIPIVA, 89, sede do Sindicato.

A COMISSÃO EXECUTIVA

SINDICATO DE OFICIOS VARIOS

Realizada pelo grupo laboral da classe, a sessão ordinária tem a seguinte pauta: 1.º - Leitura do relatório do Conselho Administrativo; 2.º - Discussão sobre a situação moral dos trabalhadores no período que vem sendo vivido; 3.º - Apresentação de uma resolução que é o nome mais patriótico na época que atravessamos.

Desde logo, compreendemos que a situação dos trabalhadores não é feita das circunstâncias e sim, conquistas, lutas de paz luta intensa. A de que estamos em situação de desamparo, contra o que nos devemos prevenir, adotando as medidas necessárias para a obtenção de melhores condições de trabalho.

A COMISSÃO EXECUTIVA

GREVE NA CASA ORION

Os operários desta fábrica de confecções, após uma greve de 24 horas, voltaram ao trabalho, mas com a ameaça de serem expulsos.

Essa situação não só gera injustiça mas uma infamia, pois esses camaradas nada fizeram que justificasse essa violência ao caráter e à dignidade dos trabalhadores conscientes.

As que informam também, que os mesmos, desde que a polícia do Rio saiu o estado de indignação que se viveu provocando com as suas violentas manifestações de descontentamento, com a suspensão de suas atividades contra os mesmos trabalhadores.

Comité Pró



Presos Sociais

Table with columns for names and amounts, listing names like 'Miguel Ribeiro' and 'Miguel Ribeiro' with corresponding values.

Munições para "A PLEBE"

Table with columns for names and amounts, listing names like 'Miguel Ribeiro' and 'Miguel Ribeiro' with corresponding values.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DO VOLANTE

Realizada pelo grupo laboral da classe, a sessão ordinária tem a seguinte pauta: 1.º - Leitura do relatório do Conselho Administrativo; 2.º - Discussão sobre a situação moral dos trabalhadores no período que vem sendo vivido; 3.º - Apresentação de uma resolução que é o nome mais patriótico na época que atravessamos.

NOSSO BALANÇETE

Table with columns for names and amounts, listing names like 'Miguel Ribeiro' and 'Miguel Ribeiro' with corresponding values.

LIGA OPERARIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Realizada pelo grupo laboral da classe, a sessão ordinária tem a seguinte pauta: 1.º - Leitura do relatório do Conselho Administrativo; 2.º - Discussão sobre a situação moral dos trabalhadores no período que vem sendo vivido; 3.º - Apresentação de uma resolução que é o nome mais patriótico na época que atravessamos.

Biblioteca social

Table with columns for book titles and prices, listing titles like 'O Trabalho' and 'A Luta Social' with corresponding prices.

Centro de Cultura Social

"A NOVA SOCIEDADE POR UMA CONCIENCIA NOVA"

Com este título fará hoje à noite, às 20 1/2 horas, no salão da rua Quintino Bocaiuva, 89, uma conferência a ser dada G. Solar.

A reunião desta noite, no Centro de Cultura Social, tem uma profunda significação para a vida deste organismo cultural, por se tratar de ampliar para mais vastos horizontes e nova fase de sua organização.

Com a nomeação a nova Comissão Executiva e com a reunião desta noite, uma detalhada exposição do que tem sido o trabalho que tem realizado o Centro de Cultura Social.

ENTRADA FRANCA

